

XIV SEMINÁRIO de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física

A prática dos esportes não convencionais nas aulas de Educação Física Escolar

PÚBLICO ALVO

Estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da
URCA

MUSCULAÇÃO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL PARA ALUNOS DA APAE-CRATO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Jeová Maurílio Bertoldo Pereira Monteiro (URCA)¹, Ítallo Guilherme Saraiva Campos (URCA)¹, Ana Clara Cassimiro Nunes².

e-mail: jeova.monteiro@urca.br, i.guilherme@urca.br, anaclara.nunes@urca.br

¹Departamento de Educação Física, Discente /Universidade Regional do Cariri.

²Departamento de Educação Física, Docente/Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Introdução: Apesar da legislação brasileira garantir os direitos das pessoas com deficiência, barreiras urbanísticas, arquitetônicas, no transporte, além de obstáculos comportamentais e limitações nas adaptações, dificultam a inclusão plena dessas pessoas em espaços públicos de prática de atividade física e exercício físico. Embora muitas pessoas com deficiência busquem academias para se manter fisicamente ativas, a falta de infraestrutura acessível e ausência de adaptações adequadas nesses locais ainda é comum. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência de estágio supervisionado realizado no curso de Licenciatura em Educação Física, com ênfase na musculação como meio de inclusão e desenvolvimento social para alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) na cidade do Crato, CE. **Desenvolvimento:** A realização do estágio ocorreu na academia escola da APAE, em que cada aluno contava com uma ficha de treino personalizada, com o objetivo de integrar os alunos autistas da instituição às práticas corporais e à manutenção de sua saúde física e mental. Foi desenvolvido um programa de treinamento semanal adaptado, com três sessões por semana. Essa ficha incluía uma seleção de exercícios adaptados, com figuras ilustrativas às necessidades e habilidades individuais de cada estudante, o que facilitava o acompanhamento e maximizava a eficácia dos treinos. Essa experiência contribuiu para a formação dos estagiários, ajudando-os a entender melhor as necessidades dos alunos e a desenvolver habilidades essenciais para suas futuras carreiras. Os estagiários acompanharam quatro alunos em seus treinos, com horários determinados, o que permitiu o desenvolvimento dos alunos com deficiência em um ambiente adaptado, promovendo inclusão e aprendizado. **Conclusão:** O estágio na academia da APAE destacou a importância do profissional de Educação Física para promover a participação efetiva das pessoas com deficiência, mostrando que aulas inclusivas são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e cooperação social.

Palavras-chaves: Academia, Educação Física, Inclusão, Pessoa com Deficiência.